

Versão Online

ISBN 978-85-8015-038-4

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional

Professora PDE: Elisa Amaral de Macedo Molli D'Agnoluzzo

Área: Pedagogia

Professor orientador: Ana Maria P. Liblik

IES: UFPr

Estabelecimento: Escola Estadual Prof^a. Maria Balbina Costa Dias

MATERIAL DIDÁTICO

OAC

OBJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

IDENTIFICAÇÃO

Autor: Elisa Amaral de Macedo Molli D'Agnoluzzo

Estabelecimento: Escola Estadual Prof^a. M^a. Balbina Costa Dias

Ensino: Profissionalizante

Disciplina: OTP

Conteúdo estruturante: Avaliação da Aprendizagem

Conteúdo específico: Instrumentos e critérios avaliativos

1. RECURSO DE EXPRESSÃO

- Chamada para recurso de expressão

“Dentro dos temas que compõem a Organização do Trabalho Pedagógico, a avaliação talvez seja um dos que mais polêmica e insegurança trazem a nós, educadores”.

- Título

“INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS – PRÁTICA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA”

- Texto

Dentro dos grandes temas que compõem a Organização do Trabalho Pedagógico, talvez a Avaliação seja um dos que mais tem sido discutido nas últimas décadas. Certamente, também, é um dos que mais se avançou no que se refere às tentativas de se conseguir que sejam eliminadas as características de seleção, classificação e controle que predominaram na essência da avaliação da aprendizagem por tanto tempo.

Entendido por professores e pedagogos o seu novo enfoque, que pressupõe uma avaliação diagnóstica, contínua e cumulativa, por que então não conseguimos nos livrar ainda das intermináveis somatórias para chegarmos a uma nota no final do bimestre ou do ano letivo, que não reflete a real aprendizagem do aluno? Por que ainda a avaliação dentro da sala de aula é um instrumento de controle, no que se refere à manutenção da disciplina e da pseudo-atenção do aluno às explicações do professor? Por que ainda encontramos quase que de maneira total, instrumentos avaliativos que pedem ao aluno que simplesmente reescreva o que ele apenas memorizou em tantas aulas e leituras? E, faticamente, por que, chegando ao final de um ano, o professor tem dúvidas enormes quanto à aprovação ou não de seu aluno, apesar de ter em seu poder inúmeros exercícios, provas, testes, trabalhos, cadernos, que tomaram horas e horas de seu tempo com correções infundáveis que não contribuíram para nada? Por que, no final do ano, o professor aprova aquele seu aluno que não produziu o mínimo durante todo o período mas, que no “achismo” de todos - ele, seus colegas e pedagogos - tem “potencial”, tem “condições”, porque é “inteligente”?

Apesar de todos os esforços, todo o estudo e todas as tentativas de acerto no que diz respeito à avaliação, os exemplos citados ocorrem com uma frequência maior do que se possa imaginar, dentro da escola. Refletindo além de todas as teorias que cercam as diferentes concepções de ensino e conseqüentemente de avaliação, dentro das diversas tendências pedagógicas, passamos a acreditar que a maneira como se elaboram os diferentes instrumentos de avaliação (muitas vezes não tão diversos assim), e a dificuldade explícita da determinação de critérios avaliativos coerentes são fatores que influenciam diretamente para que ocorram as situações descritas acima.

Este OAC destina-se à análise de alguns critérios e instrumentos avaliativos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Artística de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Estes critérios estarão intimamente relacionados aos objetivos e conteúdos especificados nos Planos de Trabalho Docentes de professores destas disciplinas e servirão para exemplificar o como defini-los, embasados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

2. RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1. INVESTIGAÇÃO DISCIPLINAR

- Título

“Avaliação – uma pequena fundamentação”

- Texto

No cotidiano escolar, professores e pedagogos ainda vivem sob intensa angústia quando a questão é avaliação. Ao mesmo tempo em que ela pode conduzir a resultados significativos dentro do processo de aprendizagem de cada aluno, pode unicamente ter um caráter classificatório e punitivo, que nada acrescentará ao desenvolvimento do estudante.

Ao longo de muitos anos, avaliar remetia imediatamente aos conceitos de medir, verificar, classificar. Mas, nos dias de hoje, a avaliação tem sido objeto de constantes estudos por parte de teóricos de diferentes tendências pedagógicas, e quase que num consenso geral, acredita-se que o caráter estabelecido anteriormente deve ser mudado.

A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos é o que reza a LDB 9394/96. Considerando a Deliberação 07/99 do CEE, acrescenta-se ainda o termo permanente, sendo um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. Nota-se assim um esforço grande para, pelo menos ao nível de legislação, subverter aquele sentido excludente ou meritório de uma escola tradicional

Luckesi (1978) se refere à avaliação como juízo de valor sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. Ela deverá manifestar-se como um mecanismo diagnóstico da situação de aprendizagem, tendo em vista o avanço e o crescimento. A avaliação diagnóstica de Luckesi constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência. Isso não significa, de

forma alguma, menos rigor na sua prática. Ao contrário, ela deve ter o máximo de rigor possível, técnico e científico, no seu encaminhamento.

No entanto, aspectos quantitativos permeiam todo e qualquer tipo de avaliação, não há como separá-los dos aspectos qualitativos. Para Demo (1994), a avaliação interna, diagnóstica, qualitativa é fundamental nos pontos de partida e na trajetória pedagógica de cada aluno. Porém, a avaliação externa, quantitativa, é essencial nos pontos de chegada. Uma jamais substitui a outra, embora sempre seja possível preferir uma à outra.

Segundo Hoffmann (1996), a avaliação pode ser:

“Contínua e contextual – no sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal.

Investigativa e diagnóstica – com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da escola sobre a prática pedagógica que realizam.

Sistemática e objetiva - como orientadora do processo educacional, precisa ter critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto de cada escola. “Os instrumentos devem ser diversificados, para permitir uma análise mais objetiva do desenvolvimento do aluno e da prática pedagógica”.

À luz destas teorias, o que se propõe neste Plano de Trabalho é uma avaliação onde o professor tenha um juízo de valor sobre dados acumulados que lhe permitam uma tomada de decisão tendo em vista as conseqüências para o aluno. Uma avaliação que considere os progressos e limitações de cada aluno e suas capacidades de lidar com as implicações conseqüentes da aprendizagem. Uma avaliação que analise a capacidade do aluno de integrar conhecimentos e não apenas memorizá-los ou acumulá-los de forma segmentada. Uma avaliação que permeie todo o processo educativo, que não seja executada só no final, para que assegure atingir os objetivos tanto do professor quanto do aluno.

Esta proposta de mudança da postura do educador frente à avaliação não é uma questão simples. Para mudar a forma de avaliar, ele terá que reanalisar sua metodologia, a maneira como seleciona os conteúdos e

conseqüentemente os objetivos de seu Plano de Trabalho, ou seja, implica numa mudança de postura educacional. A avaliação não se dá separada de um projeto pedagógico. Ela acompanha todo o processo de aprendizagem, portanto é necessário que o professor tenha um plano de ensino elaborado que direcione o seu trabalho educativo.

A partir daí, é importante destacar que só se alcança real sucesso no ensinar (Moretto, 2001) quando o professor estabelece os conteúdos a partir de objetivos claros. Quando é oportunizada a **aprendizagem significativa** - onde há relação do conhecimento elaborado com fatos do dia a dia vividos pelo sujeito da aprendizagem ou outros sujeitos. Aprendizagem significativa é o processo que se dá entre a estrutura prévia de conteúdos já assimilados que influenciam a maneira de recebimento dos conteúdos novos. Estes, por sua vez, passam a influenciar as antigas informações, tornando a aprendizagem cognitiva, ou seja, a integração do conteúdo aprendido numa estrutura mental ordenada. Há, no processo, uma interação cujo resultado modifica tanto a nova informação, que passa então a ter significado, como o conhecimento específico já existente, relevante, na estrutura cognitiva do indivíduo sujeito da aprendizagem (Moreira, 2001).

Ora, para que a aprendizagem efetivamente ocorra deve haver a compreensão de significados relacionando-os às experiências anteriores e vivências dos alunos, permitindo a formulação de problemas que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando mudanças e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações. Assim, sendo a aprendizagem significativa, critérios avaliativos decorrerão de objetivos claros a cerca de conteúdos que são efetivamente relevantes dentro de cada disciplina, “a partir dos mínimos necessários para que cada um possa participar democraticamente da vida social” (Luckesi, 1984).

Os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos, de modo a conseguir obter dados da aprendizagem significativa ocorrida, de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo explicitados

nos objetivos. Para tanto, é interessante que se tenha como referência a Taxionomia dos Objetivos de Bloom (1956), que embasa a elaboração dos instrumentos de avaliação, que devem ser diversificados e utilizados em diversas oportunidades.

“A educação e a avaliação cidadãs devem levar em conta dois lados: não há mudança sem a consciência de permanência; não há processo de estruturação-desestruturação-reestruturação sem domínio teórico das estruturas – a reflexão exige fixidades históricas para se desenvolver; não há percepção da dinâmica sem a consciência crítica da estática; o desejado, o sonho e a utopia só começam a ser construídos a partir da apreensão crítica e domínio do existente, e o processo não pode desconhecer o produto para não condenar seus protagonistas ao ativismo sem fim e sem rumo”. (Romão, 1998).

- Referências

BLOOM, B.S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais - domínio cognitivo**. Porto Alegre, Globo, 1973.

BRASIL/MEC. **LDB 9394/96**. Brasília, 2001.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

_____. **Educação e qualidade**. Campinas, Papirus, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996.

_____. **Avaliação mediadora – Uma prática em construção, da pré-escola à universidade**. 19. ed. Porto Alegre, Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Educacional: para além do autoritarismo.** 10. ed. Rio de Janeiro, Cortez, 1983.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie Salzano. **Aprendizagem Significativa – a Teoria de David Ausubel.** São Paulo, Centauro, 2001.

MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

PARANÁ/SEED. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba, 1990

PARANÁ/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná.** Curitiba, 2006.

PARANÁ/SEED. **Deliberação N.º 007/99.** Curitiba, 1999.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** Cortez, 2001.

ROMÃO, José E. **Avaliação dialógica – desafios e perspectivas.** 6.ed. Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 7.ed. São Paulo, Libertad, 1995.

2.2. PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

- Título

“Como elaborar critérios e instrumentos avaliativos”

- Texto

A Avaliação da Aprendizagem é um componente do Trabalho Pedagógico que não pode estar dissociado dos demais temas que o compõem, na escola e na Educação de uma maneira geral. O olhar deve ter a perspectiva de um todo, de um processo que envolve os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como objetivos, conteúdos, metodologias e a própria avaliação inclusive, até as concepções pedagógicas, ideologias e filosofias que permeiam os programas educacionais de uma escola, um sistema de ensino, um município, um estado e até mesmo uma nação.

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, que tem como proposta curricular a base disciplinar, cuja ênfase se dá nos conteúdos científicos, nos saberes escolares das disciplinas, há que se fazer referência neste estudo ao papel dos conteúdos em relação à Avaliação da Aprendizagem. Nesta perspectiva histórico-crítica de concepção pedagógica, não há como minimizar a importância dos conteúdos e sim ressaltar a necessidade de uma análise de seus contextos para identificar sua relevância. Os conteúdos são fundamentais no processo da construção de representações significativas pelos alunos, desde que sejam estudados contextualizados e sua relevância identificada tanto por quem ensina como por quem aprende. Por essa razão, compete ao professor a seleção destes conteúdos, com clara precisão de seus significados nos contextos em que são apresentados (Moretto, 2001).

Dentro de cada disciplina, abordadas nesta proposta as de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Artística, de 5ª a 8ª séries, os critérios avaliativos devem estar ligados à essência dos conteúdos selecionados pelo professor. Eles devem definir os propósitos do que especialmente se avalia, em que dimensão, qual a intencionalidade do conteúdo, sua função social. Enfim, qual a razão do professor em ensinar isto ou aquilo. Nem tudo que é proposto, discutido e estudado em aula necessita ser avaliado. Há pontos que completam a compreensão da aprendizagem, mas não são fundamentais dentro de uma estrutura conceitual. Porém, há outros que sustentarão as bases conceituais de conhecimento apreendido pelo aluno. Portanto, estabelecer critérios coerentes significa ir em busca de um dos objetivos mais diretos de uma avaliação dentro da perspectiva que se defende: verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. Critérios não são indicadores que determinam a maneira de como se realizar uma supervisão das atividades educacionais, mas sim princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Para cada conteúdo, deve-se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar. Critérios fundamentam a fidedignidade, validade e eficiência da avaliação que se realiza.

Segundo Luckesi (1995), “difícilmente os professores definem com clareza, no ato do planejamento do ensino, qual é o padrão de qualidade que se espera da conduta de um aluno, após ser submetido a uma determinada

aprendizagem” (p.44). Mas, se um mínimo necessário fosse estabelecido, “... a aprovação ou reprovação em uma unidade de ensino não estaria a depender da arbitrariedade do professor, mas sim do fato de o aluno ter apresentado em sua conduta de aprendizagem os caracteres mínimos necessários. Ou seja, o juízo de qualidade estaria fundamentado no real” (p.45).

Definidos os critérios, estes serão os balizadores da construção dos instrumentos de avaliação. Os instrumentos são as formas que o professor estabelece previamente para avaliar um conteúdo. Fundamentam-se no processo decisório da avaliação e devem ser coerentes com o que e como foi trabalhado em sala de aula. Devem estar adequados para coletar os dados necessários pra dar ao professor indicações do estado de aprendizagem do aluno. Tanto adequados na linguagem, clareza e precisão ao que se pretendem, quanto aos conteúdos essenciais planejados e de fato trabalhados no processo de ensino e de aprendizagem. Eles devem significar um aprofundamento das aprendizagens do aluno e não um meio de dificultar sua compreensão a respeito de um conteúdo. Cabe alertar novamente que estão intimamente ligados aos critérios avaliativos previamente definidos no Plano de Trabalho do professor. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola.

Enfim, a importância de estabelecer critérios relacionados à essência dos conteúdos selecionados em cada disciplina e estes critérios ligados aos instrumentos avaliativos é fundamentada no processo de ensino e de aprendizagem como dimensão transformadora do conteúdo como conhecimento histórico, concreto, objetivo e crítico

- Referências

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1995.

MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

PARANÁ/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2006.

2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO

- Título

“Exemplos de critérios e instrumentos nas diversas disciplinas”

- Texto

Neste recurso, tentaremos exemplificar, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Artística, como definir um critério avaliativo relacionado ao conteúdo e construir um instrumento relativo ao mesmo. Os exemplos relacionados são de 5ª. Série do Ensino Fundamental, conteúdos do 1º. Bimestre, e foram construídos a partir da Proposta Pedagógica da Escola Estadual Profª. Maria Balbina Costa Dias.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conteúdo: Linguagem gramatical – substantivo

Critério de avaliação: Reconhece os substantivos em um texto

Instrumento avaliativo: Neste mês estudamos sobre substantivos e recordamos que eles são palavras variáveis que servem para dar nome às pessoas, às qualidades, aos sentimentos, aos objetos, aos lugares e a todos os seres, sejam reais ou imaginários. Do texto a seguir, marque os substantivos, circulando-os:

Lembrança do mundo antigo

*Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sobre as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
o guarda-civil sorria, passavam bicicletas,
a menina pisou a relva para pegar um pássaro,
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo em tranqüilo
[em redor de Clara.*

Carlos Drummond de Andrade. Antologia poética. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983.

MATEMÁTICA

Conteúdo: Expressões numéricas

Critério de avaliação: Resolve expressões numéricas com as quatro operações

Instrumento avaliativo: Gabriela está brincando de esconde-esconde com seus colegas. Para ajudar Gabriela a encontrar os colegas, calcule as expressões e localize seus esconderijos, escrevendo o nome dos colegas na tabela:

Luciana: $1100 - 220 \times 4$
 Alexandre: $80 + 40 : 8$
 Ricardo: $306 \times 4 + 108 \times 14$
 Priscila: $32 : (4 \times 2) + (32 : 4) \times 2$
 Mauricio: $113 - 7 \times 8 : (3 - 1 \times 2)$
 André: $(607 - 388) \times 8 - 92514 : 102$

Esconderijos	Resultados	Nomes dos Colegas
Atrás da árvore	20	
Atrás da porta	85	
Atrás do muro	845	
No porão	220	
Embaixo da escada	57	
Dentro do carro	2736	

HISTÓRIA

Conteúdo: O tempo como produção histórica

Critério de avaliação: Compreende o processo de produção histórica como temporal e que tem influência no presente.

Instrumento avaliativo: Responda à pergunta:

Os historiadores estudam o passado. Por que então se pode dizer que “a História é uma ciência do presente”?

GEOGRAFIA

Conteúdo: Espaço geográfico

Critério de avaliação: Reconhece o lugar onde mora como espaço geográfico

Instrumento avaliativo: Reconheça e escreva, observando os mapas apresentados: (mapa político do Brasil e do Paraná)

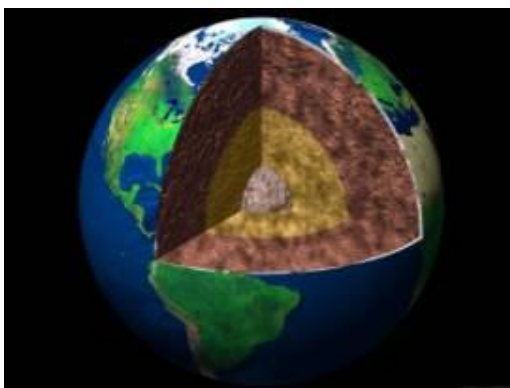
- Em qual município você mora?
- Quais municípios são vizinhos a ele?
- A que estado pertence seu município?
- Você conhece pessoas que vieram de outros estados? Observe, assinale no mapa com a cor azul e escreva o nome dos estados:
- Há pessoas que você conhece que precisam ir a outros municípios para algum tipo de necessidade como trabalho, visitar parentes, exames médicos, estudo ou compras? Como eles vão até lá? Quais são estes municípios? Onde ficam? Assinale-os com a cor verde.
- Traga embalagens de mercadorias que foram produzidas em outros estados ou municípios. Faça um levantamento junto com o professor e observe nos mapas onde cada uma foi fabricada.

CIÊNCIAS

Conteúdo: Camadas do planeta Terra

Critério de avaliação: Identifica e conceitua as camadas da Terra

Instrumento avaliativo: Na figura abaixo, escreva o nome das partes indicadas e explique o que é cada uma delas.



EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Conteúdo: Gravura

Critério de avaliação: Reconhece e reproduz a técnica da gravura

Instrumento avaliativo: Produção de uma gravura.

Material: bandeja de isopor, prego ou parafuso, tinta guache, rolinho de espuma, papel.

Atividade: desenhar com o prego ou parafuso sobre o isopor, passar a tinta com o rolinho, aplicar sobre o papel, pressionar. Retirar o papel. Esperar secar a gravura.

3- RECURSOS DIDÁTICOS

3.1 Sítios

<http://www.luckesi.com.br/>

Site oficial do Prof. Cipriano Carlos Luckesi, professor da Universidade Federal da Bahia, licenciado em Filosofia, doutor em Educação, especialista em Avaliação da Aprendizagem Escolar.

Nele você encontrará, além do currículo e bibliografia, endereço do blog, publicações, artigos e entrevistas antigas e recentes do Prof. Luckesi, um dos maiores expoentes nacionais no tema em questão.

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>

Site do Centro de Referência em Educação Mario Covas – CRE - , referencial pedagógico de excelência na disseminação da informação educacional. Tem um acervo de publicações e artigos sobre educação, organizado de forma simples e orientada, proporcionando aos educadores materiais atualizados e significativos para o seu cotidiano profissional. Para pesquisar sobre Avaliação, clique no link Temas Pedagógicos>Avaliação>Interna.

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/textos.php?modulo=4>

Biblioteca virtual de textos sobre Avaliação, com trabalhos de autores nacionais e internacionais. A princípio, o site é destinado a professores universitários, mas os temas tratados no Módulo de Avaliação, são bem aproveitados por todos nós educadores.

<http://www.anped.org.br/>

Site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPd, entidade que busca o desenvolvimento e a consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Tem as informações mais atuais a respeito de tudo o que acontece no campo da educação, tanto no Brasil quanto no exterior.

3.2 Sons e Vídeos

Sons

Disponíveis em <http://letras.terra.com.br/>

O compositor faz uma leitura irônica e provocadora da escola hoje, levando-nos a refletir sobre a sua verdadeira função. Ensinar o quê e para quê? Que visão o aluno tem do conteúdo, da prova, da nota? Para que estudar?

Estudo Errado

Gabriel Pensador

Composição: Gabriel, O Pensador

Eu tô aqui Pra quê?

Será que é pra aprender?

Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?

Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater

Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever

A professora já tá de marcação porque sempre me pega

Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas

E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo

E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo

Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude

Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"

Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi

Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde

Ou quem sabe aumentar minha mesada

Pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)

Não. De mulher pelada

A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada

E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)

A rua é perigosa então eu vejo televisão

(Tá lá mais um corpo estendido no chão)

Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação

- Ué não te ensinaram?

- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil

Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..

Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio

(Vai pro colégio!!)

Então eu fui relendo tudo até a prova começar

Voltei louco pra contar:

Manhê! Tirei um dez na prova

Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova

Decorei toda lição

Não erre nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato
Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo
Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
Eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente
E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa
O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ingorante (...)
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a tênia solitária.
Não me faça decorar as capitâneas hereditárias!! (...)
Vamos fugir dessa jaula!
"Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)
Não. A aula
Matei a aula porque num dava
Eu não agüentava mais
E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais
Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam

(Esse num é o valor que um aluno merecia!)

Íííh... Sujô (Hein?)

O inspetor!

(Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)

Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar

E me disseram que a escola era meu segundo lar

E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente

Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!

Então eu vou passar de ano

Não tenho outra saída

Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida

Discutindo e ensinando os problemas atuais

E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais

Com matérias das quais eles não lembram mais nada

E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada

Refrão

Encarem as crianças com mais seriedade

Pois na escola é onde formamos nossa personalidade

Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios

Quem devia lucrar só é prejudicado

Assim vocês vão criar uma geração de revoltados

Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio

Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio...

Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!

Mas é só a verdade professora!

Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego.

A letra desta música nos leva a refletir a respeito da dinâmica da vida, das mudanças que ocorrem em nosso mundo todos os dias e nos convida a encararmos os desafios, numa melodia serena e confiante.

Como Uma Onda

Lulu Santos

Composição: Lulu Santos / Nelson Motta

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará

A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo

Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Nada do que foi será
De novo do jeito
Que já foi um dia

Tudo passa
Tudo sempre passará

A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Vídeos

<http://www.youtube.com/watch?v=sIL3EW7ntAE>

Vídeo em que o Prof. Cipriano Carlos Luckesi fala no Projeto de Formação de Professores da Prefeitura de Irecê. Luckesi, doutor em Educação, professor da Universidade Federal da Bahia, especialista em Avaliação da Aprendizagem, faz algumas colocações a respeito da avaliação como processo de investigação, tendo como consequência uma intervenção, ou seja, a essência de sua Avaliação Diagnóstica.

<http://www.youtube.com/watch?v=OSGQzrbaH4Y>

Vídeo realizado a partir da música de Gabriel o Pensador “Estudo Errado”. Crítica bem humorada da visão do aluno a respeito da escola. Propicia a reflexão acerca da Avaliação praticada na escola. Ótimo material para ser trabalhado em reunião com professores.

3.3 Proposta de atividade

Esta proposta de atividade é direcionada a um primeiro contato (constituído de quatro encontros) com professores e pedagogos da escola, para introduzir o tema da Avaliação como estudo, para o trabalho de Intervenção. Ela está baseada na metodologia dos “Ciclos de Aprendizagem”, que foi originalmente proposto no início dos anos 60, nos Estados Unidos, por Atkin e Karplus, em 1962, mais tarde modificado pelos pesquisadores Karplus e Thier, em 1967, e Beisenherz e Dantonio em 1996. Passou a ser denominado de 5E por Colburn em 2003, porque se desenvolve em cinco estágios, cada um deles comportando inúmeras atividades de ensino e de avaliação (Gioppo, 2006).

Estágios do Ciclo – 5E

- o Envolvimento
- o Exploração
- o Explicação
- o Elaboração ou Aprofundamento
- o Avaliação (em inglês, *evaluation*)

Proposta de discussão de atividade pedagógica com professores

TEMA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – CRITÉRIOS AVALIATIVOS

1ª. Etapa – Envolvimento

Objetivo: Promover o envolvimento, participação e discussão dos professores sobre o tema da avaliação.

Nesta etapa, primeiramente o pedagogo apresentará o tema a ser discutido durante quatro encontros seqüenciais junto aos professores de diversas disciplinas. A seguir, o pedagogo fomentará as discussões a respeito de avaliação a partir de uma crônica com a qual se pode fazer uma analogia com a avaliação praticada na escola.

Algumas perguntas serão lançadas para iniciar a discussão:

- Qual a reflexão imediata que se faz a partir desta crônica, fazendo a ligação com a sala de aula? Este pensamento é desconfortável ou não?
- Qual o maior problema sentido quando se trata de avaliação?
- Você consegue realizar uma avaliação diagnóstica, cumulativa, contínua, ou ela acaba por se tornar apenas classificatória?
- Você tem claros os critérios utilizados na hora de avaliar?
- Que relação tem a avaliação com o conjunto de seu Plano de Trabalho Docente?

Os professores irão se pronunciar a respeito destas indagações, gerando assim uma grande discussão, trazendo a tona as experiências e o conhecimento que cada um tem a respeito do tema.

A avaliação desta etapa será diagnóstica, através da observação dos relatos.

Crônica: Ainda bem que não era um certo professor Celso Antunes

Sentindo que as articulações dos dedos incomodavam e que o cotovelo, além das dores normais, comuns a todo professor, queimava ao menor toque, procurou um médico.

- Ah, é ácido úrico. Não tenha dúvidas. Mas, em todo caso, vamos fazer um exame de sangue. Feito o exame não deu outra. O índice de ácido úrico, que deveria situar-se entre 8 a 10 mg, estava beirando os 11 mg. O médico foi drástico: regime e começando já.

Privou-o do torresminho assanhado, do churrasquinho de gato no final da tarde e, quem diria, até mesmo dos grãos de todo tipo. Agüentou o regime por dias e foi o bastante. Ao final do terceiro, acostumou-se à dor e voltou saudoso aos pecadinhos da carne e dos grãos.

Dias depois, encontrando o médico, descobriu o que era ser drástico. Este, além do sonoro pito, proibiu-lhe o que antes já era proibido e muitas outras coisas mais. Para assustá-lo, solicitou novo exame de sangue e, desta vez, percebeu que seu índice já ultrapassara os 12 mg. Muito preocupado enfrentou o regime; desta vez, por cinco dias. Mas afinal, o sábado chegou, e perder a feijoada do Marcão, nem morto. Após a feijoada acreditou que o regime tinha ido mesmo por água abaixo e esqueceu-se das recomendações médicas.

Aí a crise chegou. A gota, dura e perversa, inchou-lhe o joanete a ponto de não agüentar nem mesmo o chinelo. Até o toque do lençol doía e, semi-entrevado, outro recurso não achou senão que, envergonhado, procurar o médico. Desta vez, o regime e mais os remédios foram radicais. Assustado coma dor, cuidou de seguir todas as prescrições e, quinze dias depois, novo exame de sangue trouxe-lhe o conforto e os parabéns do médico.

- Agora sim. Conseguimos baixar o índice e você, com juízo, remédio e regime, chegou aos 8 mg. Você está curado. Esqueça a gota e goze a vida...

Ainda bem que quem me atendeu foi um médico. Caso fosse um professor, certamente estaria submetido a normas regimentais ou portarias oficiais, obrigando-o a refletir que a aprovação depende sempre de uma "média"; e como seu primeiro índice, somado ao segundo e ao terceiro impunha um resultado ponderado, este certamente indicaria o cumprimento da recuperação, mesmo estando literalmente curado. Onze, mais doze, mais oito, indica uma média de 10,3 mg. É ácido úrico demais e a recuperação inevitável. A cura é detalhe.

2ª. Etapa – Exploração

Objetivo: Encontrar as correlações e fragilidades entre as Diretrizes Curriculares, Proposta Pedagógica e Plano de Trabalho, visando à avaliação da aprendizagem em cada disciplina.

Nesta etapa, faremos uso dos seguintes materiais, como referencial teórico:

- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná
- Proposta Pedagógica da escola
- Plano de Trabalho Docente

O que se propõe a seguir é a releitura destes documentos, analisando as correlações existentes e os pontos de fragilidade, sempre com enfoque na avaliação.

Serão formados grupos por disciplinas para que os professores tratem das especificidades de cada uma delas. O pedagogo estará atento às discussões nos grupos, orientando no que se fizer necessário.

Após as discussões. O grupo deverá apresentar aos outros, através de um relator, as conclusões chegadas a cerca das dificuldades da avaliação em sua disciplina, relacionando conteúdos estruturantes, conteúdos específicos, objetivos e avaliação.

A avaliação desta etapa será processual, através da observação das discussões e apresentações dos grupos.

3ª. Etapa – Explicação

Objetivo: Ampliar os conhecimentos teóricos a respeito da avaliação e critérios, construindo novos significados a partir de conhecimentos já incorporados.

Nesta etapa, o pedagogo fará uso do recurso tecnológico “data show” para introduzir concepções complementares a respeito de avaliação e critérios avaliativos, relacionando-as às reflexões feitas nas outras etapas.

O pedagogo estará embasado nos referenciais teóricos dos autores: Demerval Saviani, Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann e Vasco Moretto para produzir o material a ser utilizado.

A avaliação desta etapa será feita de maneira processual, através da observação das interferências feitas pelos professores durante a etapa.

4ª. Etapa – Elaboração ou Aprofundamento

Objetivo: Construir critérios avaliativos correspondentes aos objetivos estabelecidos em cada disciplina.

Nesta etapa, o pedagogo irá propor aos professores que, em grupos organizados por disciplinas, construam os critérios avaliativos de acordo com os objetivos estabelecidos. Esta construção deverá levar em conta os conteúdos bimestrais, contemplando um ano letivo, e estará embasada em todo o trabalho feito nas etapas anteriores.

A avaliação desta etapa será realizada através da análise da produção dos professores em cada disciplina.

5ª. Etapa – Avaliação

A avaliação será sempre diagnóstica e processual, em cada etapa do Ciclo, levando a reorganizações do processo, quando necessárias, e à constatação de um real entendimento do que sejam critérios avaliativos, ao final do Ciclo.

Considerações Finais

O planejamento a partir do modelo do Ciclo de Aprendizagem proporciona uma melhor compreensão dos conteúdos a serem estudados por parte dos alunos, neste caso, professores. A maneira como se apresenta o tema, partindo do que os próprios alunos já conhecem e fazendo uma sensibilização inicial faz com que as chances da aprendizagem se tornar significativa sejam muito grandes. A forma como o professor planeja as atividades dá segurança e significado às suas ações.

Referências:

ANTUNES, Celso. **Marinheiros e Professores**. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1998.

GIOPPO, C.; SILVA, R. V. e BARRA, V. M. M. **Avaliação em Ciências Naturais**. Curitiba, UFPR/ MEC, 2006 (no prelo).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996.

_____. **Avaliação mediadora – Uma prática em construção, da pré-escola à universidade**. 19. ed. Porto Alegre, Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Educacional: para além do autoritarismo**. 10. ed. Rio de Janeiro, Cortez, 1983.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1995.

MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

4. RECURSO DE INFORMAÇÃO

4.1 Sugestões de Leitura

Livros

"Avaliação da Aprendizagem Escolar"

Cipriano Carlos Luckesi

O professor Luckesi é, sem dúvida, um dos mais conceituados especialistas brasileiros no tema da Avaliação da Aprendizagem. Este livro, escrito em 1995 mas ainda atualíssimo, traz estudos críticos sobre o tema ao mesmo tempo em que propõe novas perspectivas de análise e ação.

A Avaliação da Aprendizagem Escolar encontra no livro abordagens sociológicas, políticas e pedagógicas, numa tentativa de compreender sua fenomenologia e clarear conceitos e definições.

Referência:

LUCKESI, C. C. "Avaliação da Aprendizagem Escolar". São Paulo: Cortez, 1995.

"Avaliação Dialógica - desafios e perspectivas"

José E. Romão

O livro de Eustáquio Romão, na perspectiva de uma escola cidadã, na qual se desenvolve uma educação libertadora, nos mostra que não se justifica mais uma avaliação punitiva, de caráter unicamente disciplinar e classificatório. A leitura nos leva a acreditar numa nova forma de avaliar – uma forma dialógica, do ponto de vista de uma pedagogia dialética, escapando das dicotomias categóricas e buscando alternativas numa visão educacional ampla.

Referência:

ROMÃO, J. E. "Avaliação Dialógica - desafios e perspectivas". São Paulo: Cortez, 2005.

"Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas"

Vasco Moretto

O livro de Vasco Moretto, professor licenciado em Física, mestre em Didática e especialista em Avaliação, aponta a avaliação da aprendizagem como uma relação ética, onde o professor deve sempre se perguntar: que conseqüências os meus atos poderão acarretar em meus alunos? Faz uma análise minuciosa da "prova", da elaboração das questões, da clareza dos objetivos e dos instrumentos avaliativos.

Referência:

MORETTO, V. "Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas". Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Textos na Internet

"O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?"

Cipriano Carlos Luckesi

http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=149

O autor compreende e expõe a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e de seu melhor modo de ser na vida.

"Avaliação formativa"

Vera Lucia Câmara Zacharias

<http://www.centrorefeducacional.pro.br/avaforma.htm>

Partindo das idéias de Jussara Hoffmann, a autora traz neste texto uma análise bem prática de uma avaliação contínua, formativa e personalizada, como mais um elemento do processo ensino-aprendizagem que nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e aperfeiçoá-las.

“O nó: aprendizagem significativa e avaliação”

Thereza Bordoni

http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_6.htm

O texto aborda as relações entre as reflexões a respeito da aprendizagem significativa e a problemática da avaliação dentro da escola.

4.2. Notícias

"Parceria entre gestores pode garantir sucesso da Provinha Brasil"
Portal do MEC

Notícias atuais sobre os sistemas nacionais de avaliação servem como complemento ao tema.

Parceria entre gestores pode garantir sucesso da Provinha Brasil

21/02/2008 10:58:58

A Provinha Brasil, avaliação da rede pública de ensino que pretende aferir a alfabetização de alunos entre seis e oito anos de idade, será aplicada, pela primeira vez, em abril deste ano. Para garantir o sucesso da realização dos testes, é necessária uma parceria efetiva entre governos federal e estaduais, prefeituras, diretores e professores da educação básica. O assunto foi discutido na 5ª reunião do Grupo de Trabalho das Capitais e Grandes Cidades, na quarta-feira, 20, em Brasília.

“É importante que haja articulação entre as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas”, disse a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar Lacerda. Ela salientou que a adesão ao plano de metas do compromisso Todos pela Educação, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), é pré-requisito para o município participar da Provinha Brasil.

Maria do Pilar acredita que a formação de professores pode ser beneficiada com a criação da provinha. Isso porque, a partir da análise dos resultados, será possível identificar os pontos fortes e fracos do processo da aprendizagem. “A avaliação não busca estabelecer comparações entre escolas e, muito menos, o afastamento de professores. Se a professora não estiver alfabetizando corretamente seus alunos, ela deve receber a devida capacitação”, enfatizou a secretária.

Para o diretor de avaliação da educação básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), Amaury Gremaud, a Provinha Brasil é um marco importante nas avaliações por quebrar paradigmas e introduzir procedimentos novos. “Um deles é a relação entre o MEC e as

secretarias estaduais e municipais. A idéia é trabalhar em parceria. O Inep desenvolve instrumentos úteis e as secretarias tomam decisões quanto à aplicação e uso dos resultados obtidos”, avaliou.

Gremaud ressalta que a Provinha não é uma avaliação que tenha utilização imediata. “Há uma série de passos a serem dados para entender o que os resultados significam para a educação como um todo”, explicou.

Kit — Os municípios que aderirem à Provinha Brasil receberão um kit com seis itens — uma cópia da prova; uma carta dirigida à Secretaria de Educação, com instruções e sugestões sobre a aplicação; um manual do aplicador; um guia de correção; um documento explicativo sobre as matrizes e escalas e outro sobre o que fazer com os resultados dos testes. A partir do recebimento do kit, a secretaria fica encarregada de organizar a aplicação da prova no município.

Os 1.242 municípios prioritários — apresentaram baixo índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) e têm recebido assistência do MEC —, além de 500 localidades que tiveram índice inferior a 3,1 nos anos iniciais do ensino fundamental, receberão as provas já impressas como estímulo a participar da avaliação. As demais redes terão de reproduzir o material por conta própria, seja por copiadoras, duplicadoras, gráficas ou litação. O material estará disponível na página eletrônica do Inep.

Os alunos avaliados são os que iniciam o segundo ano de escolarização. Ou seja, que tenham estudado por um ano. Se a rede já aderiu ao ensino fundamental de nove anos, a prova será aplicada aos alunos do segundo ano. Se o modelo ainda é o de oito anos, farão as provas os estudantes da segunda série. Por isso, a idade pode variar.

Habilidades — As questões da prova baseiam-se em habilidades como diferenciar letras de outros sinais gráficos, distinguir diferentes tipos de letras, identificar sílabas de palavras ouvidas ou lidas, identificar finalidades de textos e elementos de uma narrativa e escrever palavras e textos. São sete os níveis de conhecimento identificados no pré-teste, realizado no ano passado com 20 mil crianças de 12 estados. O nível três, no qual o aluno já lê palavras, é considerado satisfatório para o fim do primeiro ano de escolarização.

Ao contrário da Prova Brasil, aplicada aos alunos da quarta e da oitava séries (ou quinto e nono anos, no ensino fundamental de nove anos), a Provinha Brasil não interfere no resultado do Ideb. O objetivo é verificar as dificuldades que as crianças encontram na leitura e na escrita e modificar o percurso no processo de aprendizagem. “Uma das metas do PDE é a alfabetização de todas as crianças até, no máximo, oito anos de idade. Para corrigir rumos, é preciso fazer uma verificação precoce”, explica Gremaud. Portanto, a própria professora, de posse dos resultados, pode intervir no planejamento pedagógico e fazer as modificações necessárias.

No fim do ano, o Inep deve aplicar nova prova, semelhante à do início do ano, para aferir o conhecimento adquirido dos mesmos alunos avaliados, caso as escolas queiram comparar resultados.

Letícia Tancredi

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br>

"O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica" MEC

Notícias atuais sobre os sistemas nacionais de avaliação servem como complemento ao tema.

O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

O Saeb avalia estudantes de escolas urbanas e rurais, tanto da rede pública quanto da rede privada. O universo de participação é amostral, portanto, com resultados disponíveis em esfera nacional, regional e por unidade da Federação, para as séries e disciplinas avaliadas, sem detalhamento para municípios ou unidades de ensino. As médias rurais só são comparáveis em âmbito nacional.

As informações do Saeb permitem que o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais definam ações voltadas à correção das distorções e debilidades identificadas nas redes de ensino. Além disso, realizar avaliações e divulgar seus resultados é uma forma de o poder público prestar contas de sua atuação a alunos, professores, pais e à sociedade em geral, proporcionando uma visão clara do processo de ensino e das condições em que ele é desenvolvido.

O que indica a média do Saeb ?

As médias do Saeb são apresentadas em escala de proficiência, que varia entre 0 e 500. Cada uma das disciplinas tem uma interpretação específica da escala, que é única para as três séries avaliadas. As médias de proficiência da escala apontam os distintos graus de desenvolvimento de habilidades, competências e aquisição de conhecimentos pelos estudantes ao longo dos anos de estudo.

Alunos com média igual a 175,52 em Língua Portuguesa – que é a média nacional para a 4ª série da rede urbana –, por exemplo, são capazes de entender expressões com discurso indireto, compreender narrativas de temática e vocabulário complexos, identificar marcas dos distintos gêneros de texto e a finalidade de um texto jornalístico, entre outras habilidades. Como a escala é cumulativa, esses estudantes também possuem todas as habilidades descritas nos pontos mais baixos, como interpretar histórias em quadrinhos e poemas, identificar temas de textos mais simples, inferir sentido de palavras em cantigas populares e expressões próprias da linguagem coloquial.

Em Matemática, a média 239,38 (média nacional para a 8ª série da rede urbana) indica que o estudante consegue, entre outras ações, localizar dados em tabelas mais complexas, identificar gráfico de colunas correspondentes a números positivos e negativos, converter medidas de peso e calcular o perímetro e área de figuras. Alunos com essa média também têm desenvolvidas as capacidades descritas em níveis mais baixos da escala do

Saeb, como a de calcular resultados de subtrações complexas, ler horas em relógios de ponteiros e digital, estimar medida de comprimento usando unidades não-convencionais e reconhecer a decomposição em dezenas e unidades de números naturais.

Clique aqui para fazer o download das tabelas com informações sobre participação e médias de desempenho no Saeb, por série e disciplina avaliada, em cada unidade da Federação, no período de 1995 a 2005.

Disponível em:

<http://www.mec.gov.br>

4.3. Destaques

"PROVA BRASIL"

A Prova Brasil faz parte do Sistema Nacional de Avaliação, e tem neste OAC um destaque, por complementar os estudos sobre a Avaliação da Aprendizagem. A Prova Brasil é anual e avalia alunos de 4ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública, somente nas áreas urbanas. Ela oferece dados estatísticos para o Brasil, por estado, por município e por escola participante. Estes resultados devem ser usados para fundamentar ações pedagógicas e administrativas voltadas para a correção de distorções e a melhora no sistema de ensino.

Clicando no link, você tem acesso ao material de apresentação da Prova Brasil, um caderno editado pelo CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, dirigido a professores, pedagogos e diretores das Escolas Públicas. É importante uma especial atenção ao Anexo da pág. 57, que traz as Escalas de Língua Portuguesa e Matemática, que, na verdade, se constituem em critérios avaliativos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/arquivos/prova%20brasil_FI_NAL_low.pdf

4.4. Paraná

"Plano Estadual de Educação"

O Plano Estadual de Educação é um documento de planejamento orientador das políticas públicas para a Educação Paranaense. Elaborado para um horizonte de dez anos, foi construído coletivamente pelo setor educacional e pela sociedade civil organizada, em discussões amplas e regulares, através de seminários e encontros por todo o estado. Em 2005 se apresenta esta versão preliminar que você pode acessar clicando no link abaixo. Da pág. 11 a pág. 20 encontra-se o texto referente ao Ensino Fundamental. Salientam-se os resultados do estado nas avaliações nacionais, os quais podem ser levados até a escola para uma discussão maior junto à comunidade educativa.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/pee/construcao_coletiva.pdf?PHPSESSID=2008022716124993